

PISCINAS & CHURRASQUEIRAS

14

PROJETOS
INCRÍVEIS

WWW.CASADOIS.COM.BR
PISCINAS & CHURRASQUEIRAS
ISSN 1676-6113
00067 >
Nº 67
R\$ 14,99
€ 6,00 9 1771676 611302



**DE BEM COM
O MEIO AMBIENTE**

FIQUE POR DENTRO DAS VANTAGENS
DAS PISCINAS NATURAIS

REFRESCO NO INTERIOR

APOSTE EM PISCINAS INTEGRADAS
E SURPREENDA A TODOS

PEQUENAS, SIM!

MODELOS ENXUTOS PARA ESPANTAR
O CALOR E POUPAR ESPAÇO

TUDO À MOSTRA

TIJOLOS APARENTES PARA DAR
CHARME AO AMBIENTE GOURMET

Paisagismo

Texto Alexandra Iarussi
[1] Divulgação/André Bailone e
[2] Divulgação/Gartenart Swimming Ponds/www.gartenart.co.uk

EM HARMONIA COM O JARDIM AO REDOR, A PISCINA DE 100 M² TEM DESIGN FORMAL E FOI REVESTIDA COM BORRACHA SINTÉTICA

CONSTRUIDO ORIGINALMENTE COMO UMA PISCINA NATURAL, O MODELO TEM ÁREA DE 113 M² E PROFUNDIDADE VARIÁVEL ENTRE 1,25 E 2,5 M

Banho de ecologia

Imagine nadar em uma piscina que dispensa uso de produtos químicos. Acrescente plantas e até peixes, responsáveis por tratar a água e deixá-la própria para o banho. Se ainda não ouviu falar nas piscinas ecológicas [fora do país, utiliza-se o termo piscinas naturais], fique atento, pois elas irão revolucionar o mercado e transformar a vida dos usuários para muito melhor.

Uma piscina ecológica não leva cloro nem equipamentos que utilizam grande quantidade de energia elétrica. As plantas ocupam parte do espaço e compõem a chamada zona de regeneração ou *wetland*: os micro-organismos aderidos às raízes trabalham na degradação de matéria orgânica. Ozônio ou ultravioleta podem substituir o cloro, sendo responsáveis por deixar a água isenta de patógenos.

"Piscinas biológicas, ecológicas, naturalizadas, orgânicas, ecopiscinas e biopiscinas são sinônimos do mesmo produto. Podemos aplicá-los para todas que utilizem um processo de depuração da água por meio natural ou biológico", conta Luís Pereira, técnico construtor de ecossistemas aquáticos e membro extraordinário no Brasil da *International Organization for Natural Bathing Waters* (em português, Organização Internacional de Piscinas Naturais – IOB).

Lá não é novidade

Embora tenha uma indústria ainda incipiente no Brasil, as piscinas naturais fazem parte da realidade mundial. A primeira foi construída na Áustria, nos anos 1980, e com o passar do tempo instalaram-se modelos na Suíça, Alemanha, Portugal, Oceania, África, entre outros locais. As que existem no Velho Continente não fazem uso de peixes nem de produtos que esterilizam a água. Para a IOB, o que define uma piscina natural é a não utilização de produtos químicos. "Ela não pode conter nada que destrua a vida artificialmente, como sal, cobre, ozônio, ultravioleta, entre outros", diz Jerome Davis, Ph.D em bio-engenharia e dono da aQua-design, empresa pioneira no ramo de piscinas naturais na África do Sul.

Davis desenvolveu uma tecnologia independente da europeia, voltada para o clima quente africano. "Na África do Sul, temos desafios parecidos com os do Brasil, pois corremos os mesmos riscos de contrair doenças tropicais. Não acho que deveríamos incluir peixes. Se devidamente planejadas, as ecopiscinas irão atingir o equilíbrio naturalmente e não hospedarão doenças. O maior problema é que as pessoas são impacientes. Inicialmente, haverá vários caracóis em razão da alta concentração de nutrientes. Com o tempo, isso tende a diminuir", conta o especialista.



ALÉM DE LINDAS, AS PISCINAS NATURAIS DISPENSAM PRODUTOS QUÍMICOS NOCIVOS À SAÚDE



COM 137 M², A PISCINA É A PAIXÃO DA FAMÍLIA INGLESA, QUE DESFRUTA DE MERGULHOS PARA SE REFRESCAR NOS DIAS DE CALOR

Custos e implantação

De acordo com André Lacava Bailone, engenheiro agrônomo e ecodesigner, sócio-proprietário da empresa paulista Itubanaíá, com sedes em Piracicaba e Miracatu, o destaque das piscinas naturais é a ausência do cloro, o que representa um ganho para a natureza, pois não é despejada a água da retrolavagem no meio ambiente. Tim Evans, um dos fundadores da Gartenart, empresa britânica especializada na construção de piscinas naturais, defende que elas reúnem todas as vantagens desse produto químico sem prejuízo algum ao homem. "Por essa razão, acredito que elas serão a tecnologia do século 21", diz.

Para ter uma piscina natural em casa, os equipamentos necessários são variados e dependem da especificidade do projeto. Algumas são construídas integradas à natureza, outras como modelos convencionais. Em todos os casos, as plantas atuam como filtro biológico.

Recomenda-se o uso de uma bomba de baixo consumo, responsável por forçar a circulação da água entre a piscina e a região de plantas e, dessa maneira, deixá-la mais transparente. "A bomba elétrica para uma piscina natural gasta 60% menos energia em comparação com a utilizada na tradicional", compara Pereira.

Para que tudo funcione em harmonia, indica-se área mínima de 50 m² - 20 deles para banho e o restante destinado a zonas de regeneração (que devem ter aproximadamente 1/3 do espaço total).

Embora seja complicado, é possível adaptar a piscina para um modelo ecológico, mas o melhor é que ele seja contemplado em fase de projeto, pois é a forma ideal de integrar os sistemas e diluir os custos de implantação.

Engana-se quem pensa que o custo de uma piscina biológica seja muito maior. "Depende do acabamento, mas será gasto em torno de 30% a mais do que uma convencional", revela Bailone. A manutenção é a mesma: deve-se aspirar o fundo, realizar a retrolavagem de filtros e a inspeção preventiva dos equipamentos.

LOCALIZADA NA GRÉCIA, A PISCINA DE PVC TEM ÁREA DE 136 M² E REÚNE EXEMPLARES DE NINFEIA (*Nymphaea alba*) NA SUPERFÍCIE



Paisagismo



Sempre limpa

Quando os donos desta piscina de 33 m², localizada em Londres, Inglaterra, contrataram Tim Evans para reformá-la, solicitaram um projeto que deixasse a água limpa. Evans aproveitou a estrutura de concreto existente e adicionou plantas como junco (*Carex riparia*), espadana-de-água (*Sparganium erectum*), taboa (*Typha angustifolia*), íris (*Iris ensata*), salgueirinha-roxa (*Lythrum salicaria*), aguapé (*Eichhornia crassipes*), água-hawthorn (*Aponogeton distachyos*) e ninfeia (*Nymphaea* sp), que ocupam 10 m². "Estamos muito felizes com o resultado. Conseguimos atingir o objetivo de limpar a piscina e a nossa intenção era ter plantas e flores, para fugir do convencional. A água está sempre cristalina e sem cheiro desagradável", contam os proprietários.

Em São Paulo

"O proprietário nos chamou para reformar o jardim e propusemos que a piscina fosse biológica", conta Bailone sobre o modelo de 100 m², localizado em São Paulo, SP. A piscina de alvenaria recebeu pastilhas de vidro na cor verde na área de natação e seixo de rio rolado miúdo na zona de regeneração. A borda que divide os dois espaços é composta por folhas de granito polido cinza-claro.

O modelo tem profundidade de 1,30 m na área de natação esportiva e recreativa; 0,80 m na de natação contemplativa; 0,50 m na de regeneração 1; e 0,30 m na área de regeneração 2. Nos filtros do *wetland* foram utilizados aguapés (*Eichhornia crassipes*) e lentilhas-d'água (*Lemna minor*). Na piscina, estão presentes vitória-régia (*Victoria amazonica*), ninfeias branca e rosa (*Nymphaea* sp), papiro (*Cyperus giganteus*), aguapé, thalia (*Thalia dealbata*), junquinho (*Eleocharis elegans*), avenca-d'água (*Trapa natans*) e chapéu-de-couro (*Eichnodoros macrophyllus*). Os peixes utilizados foram matinchãs, dourados, piraputangas, lambaris e guarus.



Inspiração oriental

Localizado em Mill Hill, Londres, Inglaterra, este modelo foi inspirado em um jardim japonês e reúne cascata e casa de chá. Projetado pela britânica Gartenart, tem área de 114 m² e profundidade de 2 m. Possui estrutura mista – concreto e alvenaria – e foi revestido com borracha sintética especial para tanque. Os 64 m² da área de regeneração reúnem bunho (*Scirpus lacustris*), íris-amarelo (*Iris pseudacorus* 'Variegata'), rabo-de-égua (*Hippuris vulgaris*), varinha-de-são-josé (*Butomus umbellatus*), junco (*Carex riparia*), tabua-larga (*Typha latifolia*), malmequerdos-brejos (*Caltha palustris*), cavalinha (*Equisetum hyemale*) e ninfeia (*Nymphaea* sp).